



EM AÇÃO

ANO V EDIÇÃO 28 | EDIÇÃO JULHO - AGOSTO 2026

ENTIDADE FILIADA A **FECOMERCIO**SP

Palavra do Presidente

Com o início do segundo semestre, as eleições de 4 de outubro passaram a ocupar grande parte do debate público, como ocorre em todo ano eleitoral. Neste ano, porém, a atenção parece ainda mais intensa, em razão da polarização política que o Brasil vem enfrentando desde a última eleição presidencial.

Independentemente do resultado que teremos, a verdade é que nosso dia a dia continua marcado pelas preocupações de sempre: a família, a saúde, as finanças e, naturalmente, para nós, empresários, a condução dos nossos negócios. Em meio a toda essa discussão eleitoral, surge uma pergunta importante: o que pode afetar o nosso segmento, o mercado atacadista de gêneros alimentícios?

O comércio atacadista do Estado de São Paulo encerrou o primeiro semestre de 2026 com 632.386 trabalhadores com carteira assinada, alta de 1,2% em relação ao mesmo período de 2025. Apesar disso, o setor criou apenas 5.536 empregos formais, resultado de 159.515 admissões e 153.979 desligamentos – o pior desempenho desde 2020, ano marcado pela pandemia. Com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (**CAGED**) até junho de 2026, esses números configuram um cenário de desaceleração. Os dados refletem a perda de fôlego da economia brasileira, em um ambiente de juros elevados, famílias endividadas e inflação acima do teto da meta. (**Radiografia do Comércio Atacadista – FecomercioSP**).

O ambiente eleitoral de 2026 pode contribuir para aumentar a volatilidade do mercado atacadista de alimentos, especialmente em razão das expectativas relacionadas à inflação

dos alimentos, ao endividamento das famílias, à política fiscal e às oscilações cambiais.

Com o endividamento das famílias e a renda pressionada, os consumidores tendem a ser mais seletivos, favorecendo marcas de entrada e embalagens menores. Nesse cenário, o atacado assume papel ainda mais relevante, ao oferecer condições competitivas de abastecimento para supermercados, pequenos varejistas e demais estabelecimentos comerciais.

Ao intermediar a relação entre a produção industrial e agropecuária, as importações e o varejo, o comércio atacadista exerce funções logísticas e financeiras essenciais. O setor compra grandes volumes, administra estoques, financia o capital de giro da cadeia e assegura a capilaridade necessária para que os produtos cheguem a diferentes regiões do país. Ao mesmo tempo, precisa lidar com riscos climáticos, como os impactos do El Niño sobre as safras do Norte e do Nordeste.

Em 2026, o mercado atacadista de alimentos deverá conviver com um ambiente de maior volatilidade, marcado por pressões sobre margens, custos logísticos e operações de importação. As empresas que conseguirem equilibrar volume e rentabilidade, diversificar canais de venda, fortalecer a gestão de estoques e acompanhar antecipadamente as mudanças fiscais estarão mais preparadas para preservar sua competitividade.

João Roberto Ferraro
- Presidente

DIRETORIAS

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

João Roberto Ferraro

1º Vice-Presidente

Telmo C. de Carvalho e Silva

2º Vice-Presidente

Vitor Antônio L'Abbate

1º Secretário

Luiz Willian Labate Galluzzi

2º Secretário

Roberto Pascoal Correa Lima

1º Tesoureiro

D'Artagnan Balsevicius Junior

2º Tesoureiro

Hugo Saporito Lo Schiavo

Diretores

José Antonio Calgagniti

Luiz Carlos Rodrigues Silveira

Victor Villie Balsevicius

Conselho Fiscal Efetivo

Maurício Lorenzato Malagrino

Marlisa Saporito Lo Shiavo

Jão Carlos Fernandes

Conselho Fiscal Suplente

Neide Santos Fonseca

DELEGADOS JUNTO À FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Efetivos

Telmo C. de Carvalho e Silva

João Roberto Ferraro

Suplentes

Victor Villie Balsevicius

João Carlos Fernandes

Jornalista

Eduardo Nogueira Mtb nº12733

Economia e Estatística

O Brasil chega a 2026 com uma produção agrícola ainda mais elevada. No 11º levantamento, divulgado em 13 de agosto de 2026, a **Conab** estima 360,8 milhões de toneladas de grãos para a safra 2025/26, alta de 2,4% sobre o ciclo anterior. A soja chega a 180,5 milhões de toneladas e o milho a aproximadamente 143 milhões. A área cultivada é estimada em 83,5 milhões de hectares.

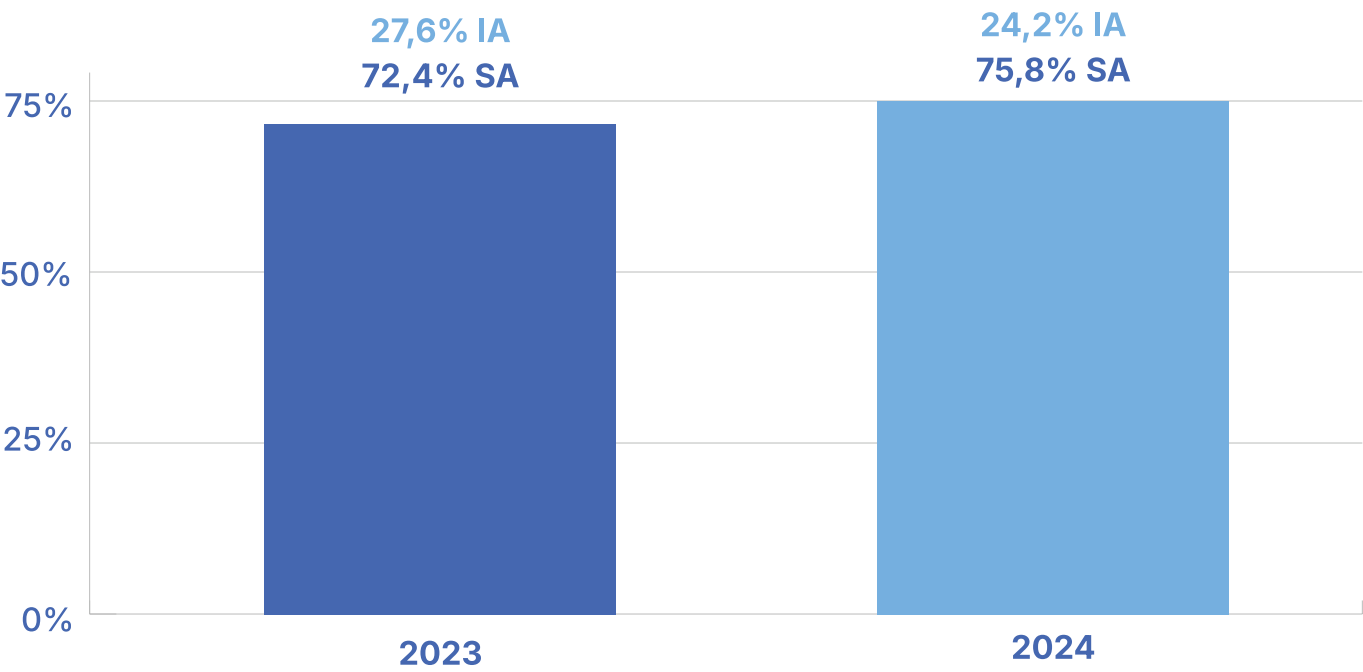
É o maior exportador de soja do mundo, com USD 42 bilhões em receita projetada. Fornece um terço de todas as exportações agrícolas que a China consome. E, no entanto, 33 milhões de brasileiros vivem em insegurança alimentar. O país não possui estoques públicos reguladores significativos, perde 10% da produção por deficiência de armazenamento (35,8 milhões de toneladas/ano), e sua capacidade de armazenagem é 133 milhões de toneladas

inferior à safra que produz. **Este é o paradoxo brasileiro: celeiro do mundo, mas incapaz de alimentar a si mesmo com eficiência.**

O desafio brasileiro de **segurança alimentar** não é simplesmente produzir mais. É transformar produção em abastecimento regular, com armazenamento, logística, estoques públicos, cadeia de frio, renda e acesso econômico aos alimentos.

A **PNAD Contínua** – Segurança Alimentar 2024, do **IBGE**, mostra que **75,8% dos domicílios estavam em segurança alimentar e 24,2% em algum grau de insegurança alimentar**. O número de domicílios em insegurança alimentar caiu de 21,1 milhões em 2023 para 18,9 milhões em 2024.

Brasil, domicílios particulares permanentes, 2023 e 2024 (%)



Fonte: Seção Economia Sagasp

O Brasil — que alimenta parte significativa do mundo — não possui política funcional de reservas alimentares estratégicas. Em 28 de maio de 2026, o Ministério da Agricultura e a CONAB se reuniram para discutir “fortalecimento de armazenagem, estoques públicos e abastecimento”. Os armazéns da CONAB possuem capacidade estática de apenas 1,7 milhão de toneladas, com 1,2 milhão armazenadas. Para um país que produz 358 milhões de toneladas, isso representa 0,47% da safra em estoque público — virtualmente zero como instrumento de política. Essa é a nossa **vulnerabilidade crítica**.

ATUAÇÃO

Reunião Sindbeb

No dia 15 de julho, nossa diretoria esteve presente no Sindicato dos Trabalhadores em Depósito de Distribuição de Bebidas de São Paulo, Guarulhos, Osasco, Itapeverica da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema (**SINDBEB**) para a negociação da CCT 2026/2027.

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2026/2027 do **SINDBEB** (Sindicato dos Trabalhadores na Distribuição de Bebidas de São Paulo) com o **SAGASP** (Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo) foi encerrada e aprovada em julho de 2026.



Foto: No centro nosso presidente João Roberto Ferraro e o presidente do Sindbeb José A. Biazon acompanhados de suas diretorias.

SESC Parque Dom Pedro

Com a finalidade de aproximar os empresários do **Mercadão e da Zona Cerealista** dos benefícios que o **SESC** oferece aos seus funcionários e realizar o credenciamento dos trabalhadores (comerciários) da região diretamente no espaço do Mercadão, o encontro realizado pelo **SAGASP, SCAF, Fecomercio e Sesc SP** no Mercado Municipal, dia 16/07 foi um sucesso.

Efetivamente uma ação concreta de valor para a comunidade empresarial e seus colaboradores. Com o sugestivo nome de **Esquenta SESC Parque Dom Pedro** foi oferecido um coquetel Institucional para empresários, evento exclusivo para comerciantes e lojistas do Mercadão

e da Zona Cerealista apresentando a estrutura completa do SESC Parque Dom Pedro: quadra, piscina, academia e demais equipamentos.

Tivemos a presença de 60 pessoas, 15 empresários do comércio da região central e 10 lideranças sindicais empresariais e laborais, em uma demonstração importante de como capital e trabalho têm que caminhar de mãos dadas, para o desenvolvimento do país e fortalecimento da democracia.



Plateia presente no evento Esquenta Sesc Parque Dom Pedro no Mercadão. Foto: Matheus José Maria

O **Sesc** implantou uma **Central de Relacionamento Itinerante (CRI)** no Mercado Municipal com atendimento realizado de 16 a 23/07, das 8h às 17h, com 365 credenciais plenas emitidas, 77 empresas alcançadas e 591 pessoas atendidas.

Nesse período foi realizada uma mediação no Mercado Municipal, Zona Cerealista e região com visitas realizadas, das 8h às 17h, em duas equipes do **Sesc** com 750 pessoas atendidas, 4.000 filipetas com informações sobre a CRI, 500 folhetos com informações sobre credenciamento e 155 empresas visitadas.

O Sr. **Ricardo Gentil**, superintendente de comunicação social do **SESC** destacou a importância do evento: *“A ação proposta, com o receptivo aos empresários e lojistas, bem como a instalação de uma Central de Relacionamento Itinerante, apresenta-se como oportunidade estratégica de aproximação e de divulgação institucional, em consonância com as diretrizes de atuação da entidade”.*



Foto: Ricardo Gentil. Sesc SP.

Mas, a vinda do **Sesc** para nossa região da Zona Cerealista de São Paulo, teve a participação direta do **SAGASP**. A Prefeitura de São Paulo formalizou a doação (permissão de uso) do terreno para o **Sesc Parque Dom Pedro II** no dia **22 de dezembro de 2011**. O terreno, com cerca de **7 mil m²**, está localizado onde ficava o antigo Edifício São Vito (conhecido como “Treme-Treme”), que foi demolido como parte do projeto de revitalização da região do Parque Dom Pedro II. Aqui precisamos destacar figuras fundamentais: o nosso presidente da Fecomercio **Abram Szajman**; o presidente do Sagasp, **Algirdas Balsevicius (DaDa)**; e o nosso presidente do Scaf **Euclides Carli**



Foto: Algirdas Balsevicius presidente Sagasp, Abram Szajman, presidente Fecomercio, Toninho Paiva, vereador, Paolo Lo Schiavo, diretor Scaf, Euclides Carli presidente do SCAF.

A **FecomercioSP** foi representada no evento pelo seu vice-presidente **Rubens Medrano**, que em seu pronunciamento, relembrou sua trajetória profissional que teve início exatamente ali na região da Zona Cerealista, trabalhando com as empresas importadoras e com o nosso presidente na época **Euclides Carli**. Foi bastante emocionante escutarmos essa história do comércio atacadista e importador de alimentos do Brasil, que nasceu nessa região.

Representando a **FecomercioSP** e o **Conselho do Sesc**, tivemos também a presença do presidente do sindicato dos lojistas do município de São Paulo **SindlojasSP Aldo N. Macri** que apresentou números da expansão e representatividade do Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo.

Contamos com as presenças do **Deputado Federal Walter Ihoshi** que, na época da Concessão de Uso do imóvel para o Sesc, teve fundamental participação com seu apoio político perante o governo municipal, e do CEO do Mercado, **Aldo Bonametti** que deu total apoio ao evento



Foto: Rubens Medrano



Foto: Walter Ihoshi

Nosso presidente **João Roberto Ferraro**, em seu pronunciamento, falou da importância para a região da instalação do Sesc: *“Hoje é um dia verdadeiramente especial para o nosso SAGASP (Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios no Estado de São Paulo). Este evento, que reúne tantas lideranças e empresários da região do Mercado, da Zona Cerealista, do Brás e de todo o centro da capital, marca uma conquista fundamental para a recuperação histórica desta área. Celebramos hoje uma integração saudável entre o capital e o trabalho: o nascimento do Sesc Parque Dom Pedro II”.*



Foto: Aldo Bonametti

O presidente do **SCAF** Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Frutas do Estado de São Paulo, **Dartagnan Balsevicius Junior**, lembrou de sua infância passada na região: *“Para mim, estar aqui hoje, no coração do Mercado Municipal, traz uma memória muito viva e profunda. Na minha infância, o Mercado não era um ponto turístico ou um cartão-postal; era o lugar aonde eu vinha com a minha mãe para fazer a feira da semana, para comprar nos açougues e sentir o pulsar real do comércio”.*



Foto: Dartagnan Balsevicius Junior



Foto: João Roberto Ferraro

O **Sesc**- Serviço Social do Comércio, criado pelo Decreto-Lei nº 9.853 de 13 de setembro de 1946 teve como fundamentação a **Carta da Paz Social** de janeiro de 1946, elaborada pelos representantes das classes produtoras do Brasil, tomando posição em favor da justiça social, criando medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias, contribuindo para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade.

Não poderiam estar ausentes nesse evento representantes dos trabalhadores no comércio. O presidente da **UGT**, União Geral dos Trabalhadores **Ricardo Patah** em suas palavras elogiou o trabalho desenvolvido pelo **Sesc** e parabenizou o **Sagasp** pela conquista do novo empreendimento nessa região de São Paulo, às margens do Rio Tamanduateí, onde surgiu o comércio atacadista de alimentos no início do século passado.



Foto: Ricardo Patah



Foto: (esq.) Ricardo Gentil (Sesc), Antônio V. Bergamasco (SINDBAST), José G. da Cruz (SECSP), João R. Ferraro (SAGASP), Rubens T. Medrano (FECOMERCIO), Ricardo Patah (UGT), D'Artagnan B. Junior (SCAF), Marcos A. de Oliveira (SECSP), Aldo N. Macri (SINDILOJAS-SP) e Telmo C. de C. e Silva (SAGASP). Foto: Matheus José Maria

Reunião Sesc | Mercado Municipal (Mercadão)

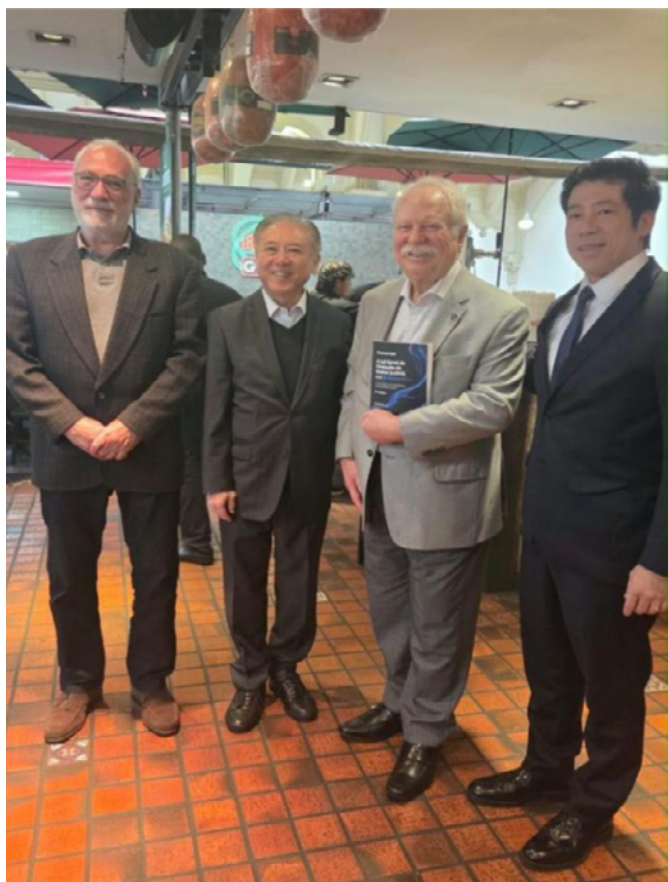


Foto: Telmo Carvalho e Silva, Walter Ihoshi, Luiz Galina, Thomas Law.

No dia 11 de agosto o empresário Thomas Law, Diretor Presidente da IBRACHINA, Instituto Sociocultural Brasil-China, dedicado a promover a integração entre as culturas e os povos do Brasil, da China e de outros países que falam português, participou de almoço no Mercadão com o diretor regional do SescSP, Luiz Galina, com o Deputado Federal Walter Ihoshi e com nosso diretor vice-presidente Telmo Carvalho e Silva.

O assunto principal foi o sucesso do evento **Esquenta Sesc Parque Dom Pedro** que, ao lado do **Mercadão**, trará muitos benefícios para a região não só na área cultural, esportiva e de cidadania para os trabalhadores regionais, como para área urbanística.

O instituto liderado pelo Thomas Law desenvolve diversos projetos como o **Ibrachina Smart City Council**, construção de projetos para tornar as cidades do Brasil mais inteligentes. O Conselho desenvolve propostas e apoia programas para a reformulação, renovação, modernização e inovação de centros urbanos.

Nessa região da Zona Cerealista está em discussão o projeto **CHINATOWN** com a transformação de espaços às margens do Rio Tamanduateí em áreas voltadas para o comércio e turismo de compras e gastronômico.

Plenária FecomercioSP

No dia 24 de agosto a plenária da Fecomercio e Cecomercio aconteceu no **Centro Universitário Senac – Santo Amaro**, criando oportunidade para os diretores conhecerem um pouco mais a história do Senac que completa 80 anos de atividade.

A **Exposição Senac-São Paulo 80 anos** demonstra a evolução do comércio e a relação na formação dos trabalhadores, passando por treinamento de frentistas em postos de gasolina na década de 1950/60, treinamento de caixas em

supermercados na década 1970/80 até os dias de hoje com as mudanças tecnológicas com internet e IA. Os palestrantes convidados **Prof. José Pastore** – Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da FecomercioSP, **Maria Cristina Mattioli** – Advogada, Desembargadora Federal do Trabalho e Juíza Federal do Trabalho aposentada e **Sólon de Almeida Cunha** – Advogado, Presidente da APDT Conselheiro certificado pela Fundação Dom Cabral – FDC discutiram as relações de trabalho e as modificações que podem surgir com o fim da escala 6 x 1.

Foto: Telmo Carvalho e Silva vice-presidente Sagasp, Ivo Dall'Acqua presidente da FecomercioSP, João Ferraro presidente Sagasp e João Carlos Fernandes, diretor SCAF.



ASSUNTOS SINDICAIS

Trabalho aos feriados exige atenção das empresas do comércio

O trabalho em feriados exige atenção dos empresários do comércio, especialmente diante das alterações promovidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A Portaria MTE nº 1.316/2026 trouxe nova regulamentação sobre o tema e reforçou a importância da negociação coletiva.

Para a maioria das atividades do comércio, o trabalho em feriados depende de autorização prevista em Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A regulamentação mantém autorização permanente para determinadas atividades, como padarias, farmácias, hotéis, bares, restaurantes, salões de beleza e postos de combustíveis, entre outras previstas na norma.

No comércio atacadista, em regra, não há autorização permanente para o trabalho em feriados. Dessa forma, as empresas atacadistas devem observar as condições

estabelecidas na respectiva Convenção Coletiva de Trabalho e, quando nela previsto, obter previamente o certificado ou documento de autorização para o trabalho em feriados, expedido na forma estabelecida pelas entidades sindicais convenentes.

Mesmo com a autorização, permanecem as demais obrigações e condições previstas na CCT, especialmente aquelas relacionadas à jornada, remuneração e compensações decorrentes do trabalho realizado no feriado.

Por isso, antes de organizar suas escalas, é fundamental que a empresa atacadista verifique as regras da Convenção Coletiva aplicável e providencie, quando exigido, o respectivo certificado.

A FecomercioSP junto com o SAGASP, acompanham as alterações na legislação e orientam as empresas representadas sobre as regras aplicáveis, contribuindo para o cumprimento das normas e para maior segurança jurídica nas relações de trabalho.

Antes de programar o trabalho em um feriado, consulte o seu Sindicato e verifique as condições previstas na Convenção Coletiva da categoria.

COMUNICADO INSTITUCIONAL SAGASP

Aos associados importadores — Notificações da SEFAZ-SP sobre ICMS em importação por encomenda.

O **SAGASP** – Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios no Estado de São Paulo vem, por meio deste comunicado, dar ciência a suas empresas associadas de uma situação de relevância direta para o setor e informar que a entidade já está atuando para proteger os interesses de seus representados.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO

A Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SEFAZ-SP) passou a emitir notificações de “autorregularização” dirigidas a empresas paulistas que, nos últimos anos, adquiriram mercadoria importada na modalidade “por encomenda” — isto é, importações realizadas por trading companies estabelecidas em outros Estados (notadamente Santa Catarina), com recursos próprios da importadora, e posterior revenda à empresa encomendante em São Paulo.

Nessas notificações, o Fisco paulista sinaliza a intenção de cobrar ICMS de forma retroativa, alcançando operações dos últimos cinco anos, sob o entendimento de que tais importações deveriam ser tratadas de maneira diversa da

que foi regularmente adotada.

Por que entendemos que a cobrança é indevida nas operações regulares

A importação por encomenda é uma modalidade lícita e expressamente regulada pela Receita Federal do Brasil (Instrução Normativa RFB nº 1.861/2018). Nela, a trading importa em nome próprio e com recursos próprios, assumindo o risco da operação, e depois revende a mercadoria à empresa encomendante — configurando, na essência, um contrato de compra e venda.

Quando essa operação observa os requisitos legais, o Supremo Tribunal Federal já decidiu, em caráter vinculante (Tema 520 de repercussão geral), que o ICMS-importação é devido ao Estado onde está estabelecida a importadora — e não ao Estado do encomendante. Ou seja: na encomenda regular, não há ICMS a ser exigido por São Paulo sobre a importação.

A caracterização dessa modalidade só é juridicamente admissível caso a caso e mediante prova concreta de irregularidade pelo próprio Fisco — jamais por presunção genérica aplicada a um setor inteiro.

O QUE A SAGASP ESTÁ FAZENDO

O SAGASP, ciente da importância do tema para o segmento atacadista de gêneros alimentícios, já adotou providências para mitigar os efeitos dessas notificações, entre elas:

Análise técnica e jurídica aprofundada da fundamentação utilizada pela SEFAZ-SP e de sua compatibilidade com o entendimento do STF;

Articulação institucional junto à Secretaria da Fazenda, buscando o estabelecimento de critérios objetivos que separem as operações regulares — que não podem ser autuadas — de eventuais casos isolados com indícios concretos de irregularidade;

Direcionamento do tema a escritórios de advocacia parceiros, especializados nas áreas aduaneira e marítima — Denega & Cheang Advogados e Edvan Brasil Advogados —, que estão à disposição para prestar assessoria individualizada, caso a caso, às empresas associadas, garantindo o adequado tratamento técnico de cada operação.

O objetivo da entidade é claro: assegurar que as empresas que agiram em plena conformidade com a lei não sejam penalizadas por uma interpretação fiscal genérica e retroativa.

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES AOS ASSOCIADOS

Caso sua empresa tenha recebido (ou venha a receber) uma notificação de autorregularização, recomendamos atenção especial:

Não adira à autorregularização nem efetue qualquer pagamento antes de orientação jurídica. A adesão pode implicar confissão de dívida e a renúncia a defesas relevantes.

Não responda à notificação de forma improvisada. A resposta deve ser tecnicamente construída para preservar seus direitos e não produzir prova contra a própria empresa.

Reúna e organize a documentação das operações: contratos com a trading, documentos de importação (DI/Duimp), notas fiscais e, sobretudo, o fluxo financeiro que comprove que a importação foi feita com recursos da importadora — esse é o elemento central de comprovação da regularidade.

Comunique imediatamente a SAGASP, para que sua empresa seja encaminhada à assessoria especializada e acompanhada de forma coordenada com as demais empresas do setor.

CANAL DE CONTATO

O SAGASP coloca-se à disposição de seus associados para esclarecimentos e acompanhamento. As empresas notificadas devem procurar a entidade pelos canais oficiais, que farão o encaminhamento aos escritórios parceiros — Denega & Cheang Advogados e Edvan Brasil Advogados — para a devida orientação individualizada de cada caso.

Departamento Jurídico

Departamento Jurídico

Oportunidade Tributária com Potencial de Recuperação Financeira para Empresas Associadas

O SAGASP está constantemente buscando oportunidades que possam contribuir para o fortalecimento financeiro e a competitividade de seus associados.

Nesse contexto, identificamos uma estratégia relacionada à recuperação de créditos de **PIS e COFINS** no regime não cumulativo, envolvendo operações com

produtos sujeitos à alíquota zero, isentos, suspensos ou não tributados. Em determinadas situações, essa análise pode revelar oportunidades de recuperação de valores para as empresas. Ressarcimento-de-PIS-e-COFINS-Nao-Cumulativo-Oportunidades-com-Aliquota-Zero-Isentos-Suspensos-e-Naotributados.

É importante destacar que se trata de um tema de natureza tributária, baseado em fundamentos técnicos e interpretações jurídicas que exigem análise individualizada de cada empresa, considerando suas operações, documentação e enquadramento fiscal. Ressarcimento-de-PIS-e-COFINS-Nao-Cumulativo-Oportunidades-com-Aliquota-Zero-Isentos-Suspensos-e-Nao.

O **SAGASP** não valida teses jurídicas, não presta consultoria tributária e não recomenda a adoção de qualquer medida específica. Sua atuação consiste em promover o acesso dos associados a informações relevantes e aproximá-los de especialistas qualificados, para que cada empresa possa avaliar, de forma independente, a viabilidade e a conveniência dessa oportunidade.

Para isso, o Sindicato colocará à disposição dos associados reuniões de apresentação, nas quais serão demonstrados os critérios técnicos utilizados na identificação de potenciais créditos, os segmentos que podem ser contemplados e a metodologia de análise, permitindo que cada empresa esclareça suas dúvidas antes de tomar qualquer decisão. **Ressarcimento-de-PIS-e-COFINS-Nao-Cumulativo-Oportunidades-com-Aliquota-Zero-Isentos-Suspensos-e-Nao tributados.**

Caso sua empresa tenha interesse em conhecer essa oportunidade e verificar se suas operações podem apresentar potencial de recuperação de créditos, entre em contato com o **SAGASP** para agendar uma reunião de apresentação.


GLOBAL COMEX
INTERNACIONAL

Eficiência que inspira **confiança**

COMISSÁRIA DE DESPACHO ADUANEIRO


ESPECIALISTAS EM CARGA SECA
Especialistas em gêneros alimentícios, frutas frescas e secas, bebidas, azeites, alimentos industrializados, entre outros.


IMPORTAÇÃO


ASSESSORIA ADUANEIRA


AGILIDADE, SEGURANÇA E CONFIANÇA NO COMÉRCIO EXTERIOR.


 E-mail:
diretoria@globalinternacionallogistica.com


 Telefone:
(13) 2191-2112


 WhatsApp:
(13) 99670-1434